



ARTIGOS ORIGINAIS

Avanços e desafios na formação técnica de enfermagem: revisão integrativa da literatura

Advances and challenges in nursing technical education: integrative literature review

Avances y desafíos en la educación técnica de enfermería: revisión de la literatura integrativa

 Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte*
 Maria José Sanches Marin**
 Adriana Avanzi Marques Pinto***

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar as evidências científicas sobre os avanços e os desafios na formação do técnico de enfermagem. Como metodologia, utilizou a Revisão Integrativa da Literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Web of Science* (WOS), SCOPUS e Embase. Foram utilizados os descritores controlados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings Section* (MeSH) e seus *entry terms*, em português e inglês: 'Técnicos de Enfermagem', 'Assistentes de Enfermagem', 'Educação Técnica em Enfermagem', 'Enfermagem', 'Ensino', 'Formação'. A seleção dos artigos foi apresentada de acordo com o fluxograma PRISMA. Dos 1.505 artigos identificados, 10 foram selecionados para análise. A maioria dos artigos analisados (n=9) foi publicado no Brasil nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e apresentou baixo nível de evidência científica (Grau de Evidência VI – estudos descritivos ou qualitativos únicos). Os resultados destacaram avanços e desafios relacionados às categorias de análise: estratégias de ensino inovadoras, busca por uma formação abrangente e gestão institucional. Os estudos demonstraram que esforços vêm sendo realizados visando a adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem, com vistas à formação de um profissional da saúde mais ativo e participativo e com olhar integral e humanizado do cuidado. Para tanto, o apoio institucional mostra-se como uma condição essencial. Desafios precisam ser superados, destacando-se a integração da teoria com a prática, a formação docente, bem como a melhoria nas condições do trabalho docente.

* Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, Brasil. E-mail: gabrielluizfioramonte@outlook.com.

** Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, Brasil. E-mail: marnadia@terra.com.br.

*** Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, Brasil. E-mail: driavanzi1981@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Técnica em Enfermagem. Aprendizagem. Capacitação de recursos humanos em saúde. Formação Profissional.

ABSTRACT

This study aimed to verify the scientific evidence on advances and challenges in the training of nursing technicians. As a methodology, it used the Integrative Literature Review. The search was carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Database of Nursing (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Web of Science (WOS), SCOPUS and Embase. The descriptors controlled by Descriptors in Health Sciences (DeCS) and Medical Subject Headings Section (MeSH) and their entry terms, in Portuguese and English, were used: 'Nursing Technicians', 'Nursing Assistants', 'Technical Education in Nursing', 'Nursing', 'Teaching', 'Training'. The selection of articles was presented according to the PRISMA flowchart. Of the 1.505 articles identified, 10 were selected for analysis. Most of the articles analyzed (n=9) were published in Brazil, in the last ten years, in Portuguese, English and Spanish and presented a low level of scientific evidence (Evidence Level VI – single descriptive or qualitative studies). The results highlighted advances and challenges related to the categories of analysis: innovative teaching strategies, search for comprehensive training and institutional management. Studies have shown that efforts have been made to adopt new teaching-learning strategies, with a view to training a more active and participatory health professional with a comprehensive and humanized approach to care. For this, institutional support is an essential condition. Challenges need to be overcome, highlighting the integration of theory with practice, teacher training, as well as improvement in teaching work conditions.

Keywords: Technical Education in Nursing. Learning. Training of human resources in health. Professional qualification.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo verificar las evidencias científicas sobre los avances y desafíos en la formación de técnicos de enfermería. Se utilizó como metodología la Revisión Integrativa de la Literatura. La búsqueda se realizó en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Web of Science (WOS), SCOPUS y Embase. Se utilizaron los descriptores controlados por Descriptors in Health Sciences (DeCS) y Medical Subject Headings Section (MeSH) y sus términos de entrada, en portugués e inglés: 'Técnicos de Enfermería', 'Auxiliares de Enfermería', 'Educación Técnica en Enfermería', 'Enfermería', 'Enseñanza', 'Formación'. La selección de artículos se presentó según el diagrama de flujo PRISMA. De los 1.505 artículos identificados, 10 fueron seleccionados para el análisis. La mayoría de los artículos analizados (n=9) fueron publicados en Brasil, en los últimos diez años, en portugués, inglés y español y presentaron un bajo nivel de evidencia científica (Nivel de evidencia VI – estudios descriptivos o cualitativos únicos). Los resultados destacaron avances y desafíos relacionados con las categorías de análisis: estrategias docentes innovadoras, búsqueda de la formación integral y gestión institucional. Los estudios han demostrado que se han hecho esfuerzos para adoptar nuevas estrategias de enseñanza-aprendizaje, con miras a formar un profesional de la salud más activo y participativo, con un enfoque de atención integral y humanizado. Para ello, el apoyo institucional es una condición indispensable. Los desafíos deben ser superados, destacándose la integración de la teoría con la práctica, la formación de docentes, así como la mejora de las condiciones de trabajo docente.

Palabras clave: Educación Técnica en Enfermería. Aprendizaje. Formación de recursos humanos en salud. Formación profesional.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma categoria profissional considerada fundamental para que ações de assistência e cuidado em saúde sejam desenvolvidas. Seu processo de formação no Brasil inclui três categorias distintas de profissionais: o auxiliar e o técnico de enfermagem (ambos nível médio) e o enfermeiro (nível superior). Nas instituições de saúde essas três categorias se conformam na equipe de enfermagem que possui, como objeto de seu trabalho, o cuidado.

Nesta perspectiva, é importante considerar a sua característica relacional, pois envolve interação com outros profissionais, com os usuários dos serviços, com as famílias e com a comunidade (BRASIL, 2021).

O enfoque da formação dos profissionais da enfermagem deve perpassar pelo aspecto técnico associado a uma assistência humanizada. Observa-se, entretanto, que ainda prevalece um direcionamento voltado para modelo biomédico (RODRIGUES; ANDRADE, 2017). Apesar do cuidado ser a essência da profissão, ainda é desenvolvido de forma mecanicista, o que fomenta a necessidade de se avançar para uma prática solidária, integradora e criativa, capaz de promover atenção humanizada (SANTOS *et al.*, 2017). Para tanto, é importante que a matriz curricular que direciona a formação desses profissionais esteja de acordo com as diretrizes curriculares e que consiga atender ao perfil profissional esperado, de forma a atuar em consonância com as políticas públicas, com vistas a atender as reais necessidades de saúde da população.

Os profissionais de nível médio representam o maior contingente de profissionais da área da saúde. Em março de 2022, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) contava com 2.647.995 inscrições ativas, sendo 1.551.770 profissionais técnicos em enfermagem e 442.231 de auxiliares (COFEN, 2022). Estes são os profissionais alocados na linha de frente do cuidado, o que representa grande responsabilidade com a qualidade do trabalho prestado. Desse modo, o processo de formação dos profissionais de enfermagem em nível médio, reveste-se de grande importância. Ressalta-se que, a Resolução no 314/2007, reconhece a formação de auxiliar de enfermagem como provisória, tendo o profissional a obrigatoriedade de complementação técnica da sua formação em um prazo de cinco anos (COREN, 2003). Tal Resolução ampliou e incentivou a formação técnica oportunizando novos centros formadores, principalmente na rede privada.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio possuem, como princípio, a indissociabilidade entre a educação e a prática social. Além disso, valorizam os sujeitos e propõem a aprendizagem centrada no estudante, buscando a superação da fragmentação de conhecimentos, a contextualização do aprendizado e a flexibilização curricular, proporcionando a interdisciplinaridade (BRASIL, 2021).

O incentivo à formação técnica percorre o desenvolvimento de ações desde a década de 80, por meio do Projeto Larga Escala, que propunha profissionalizar os atendentes de enfermagem. Em seguida, o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) propôs a melhoria da qualidade dos serviços de saúde pela oferta da oportunidade de profissionalização para o maior número de profissionais (RODRIGUES; ANDRADE, 2017). Na década de 90, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para Saúde (PROFAPS), que se mostrou como um avanço ao PROFAE, pois buscou contribuir para a melhoria da atenção básica, especializada, de média e alta complexidade, nas diversas regiões (principalmente nas que apresentavam escassez desses profissionais). Nesse contexto, os cursos para formação de técnicos e auxiliares de enfermagem foram inseridos nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) e nos centros formadores do Ministério da Saúde (RODRIGUES; ANDRADE, 2017).

Embora as iniciativas federais pretendessem cumprir seu papel na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem qualificados, nas últimas décadas, houve grande expansão na oferta de escolas e vagas pela iniciativa privada com fins lucrativos. O monopólio dessa formação foi tão significativo que, entre 2010 e 2013, a iniciativa privada foi responsável por 88,8% dos profissionais (WERNER *et al.*, 2020).

Diante da necessária incorporação de novos paradigmas à formação do técnico de enfermagem e das dificuldades impostas aos processos de mudanças, torna-se importante conhecer como ocorrem estas transformações. Este estudo teve o objetivo de verificar as evidências científicas sobre os avanços e os desafios na formação do técnico de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que consiste na construção de análise ampla da literatura, com o intuito de identificar artigos disponíveis em bases de dados eletrônicas. A RIL busca apresentar a síntese dos resultados de pesquisas, tomando como base as conclusões encontradas a respeito de um fenômeno específico. Possibilita a síntese do conhecimento e a integração dos resultados obtidos (CROSSETTI, 2012; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sua realização ocorre em seis etapas: elaboração da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; avaliação dos estudos; análise/interpretação dos resultados e apresentação dos resultados (CROSSETTI, 2012; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para elaborar a presente revisão integrativa utilizou-se o acrônimo PICO, sendo P = População, I = Intervenção e Co = Contexto, conforme segue: P = técnicos de enfermagem; I = avanços e desafios e Co = formação (CARDOSO *et al.*, 2019). A questão norteadora estabelecida pela pesquisa foi ‘quais os avanços e desafios são percebidos na formação dos técnicos de enfermagem?’.

A pesquisa utilizou as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Web of Science* (WOS), SCOPUS e Embase.

As estratégias de busca nas bases de dados foram realizadas mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings Section* (MeSH) e seus *entry terms*, em português e inglês, separados pelos operadores booleanos OR e AND. Na filtragem dos artigos por base de dados optou-se por manter os idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos dez anos. A busca aconteceu em junho de 2021 e as estratégias utilizadas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 — Distribuição das bases de dados de acordo com a estratégia de busca e o número de artigos encontrados, 2022.

BASES	ESTRATÉGIA DE BUSCA	NÚMERO DE ARTIGOS
LILACS	((mh:("Técnicos de Enfermagem" OR "Assistentes de Enfermagem" OR "Educação Técnica em Enfermagem" OR ("Educação Profissionalizante" AND "Enfermagem") OR ("Ensino Fundamental e Médio" AND "Enfermagem")) AND (mh:("Ensino"))) OR (((("Técnico* de Enfermagem") OR ("Assistente* de Enfermagem") OR ("Educação Técnica") OR ("Educação Profissionalizante") OR ("Ensino Médio") OR ("Escola* técnica*" OR "Curso* Técnico*") AND Enfermagem))) AND (Ensino OR Formação))	77

BASES	ESTRATÉGIA DE BUSCA	NÚMERO DE ARTIGOS
BDENF	((mh:(“Técnicos de Enfermagem” OR “Assistentes de Enfermagem” OR “Educação Técnica em Enfermagem” OR (“Educação Profissionalizante” AND “Enfermagem”) OR (“Ensino Fundamental e Médio” AND “Enfermagem”))) AND (mh:(“Ensino”))) OR (((“Técnico* de Enfermagem”) OR (“Assistente* de Enfermagem”) OR (“Educação Técnica”) OR (“Educação Profissionalizante”) OR (“Ensino Médio”) OR (“Escola* técnica*” OR “Curso* Técnico*”) AND Enfermagem))) AND (Ensino OR Formação))	58
SciELO	((Técnico* de Enfermagem) OR (Assistente* de Enfermagem) OR ((Educação Técnica) OR (Educação Profissionalizante) OR (Ensino Médio) OR (((Escola* técnica) OR (Curso* Técnico*)) AND Enfermagem) AND (Ensino OR Formação))	48
MEDLINE	((Nursing Assistants [MeSH Terms]) OR (Education, Nursing, Associate [MeSH Terms])) OR (“Nursing Technician*” OR “Nurse* technician*” OR “Nursing Assistant*” OR “Nursing Associate”) AND ((Teaching [MeSH Terms]) OR (teaching OR training)) Filters applied: in the last 10 years, English, Portuguese, Spanish, MEDLINE.	713
WOS	TÓPICO: (“Nursing Technician*” OR “Nurse* technician*” OR “Nursing Assistant*” OR “Nursing Associate”) AND TÓPICO: ((Teaching OR Training)) AND ANO DE PUBLICAÇÃO: (2011-2021) AND IDIOMA: (English OR Portuguese OR Spanish) Refinado por: CATEGORIAS DO WEB OF SCIENCE: (NURSING)	135
SCOPUS	(TITLE-ABS-KEY (“Nursing Technician*” OR “Nurse* technician*” OR “Nursing Assistant*” OR “Nursing Associate”) AND TITLE-ABS-KEY ((teaching OR training))) AND (LIMIT TO (SUBJAREA, “NURS”))	301
EMBASE	(‘nursing technician*’:ti,ab,kw OR ‘nurse* technician*’:ti,ab,kw OR ‘nursing assistant*’:ti,ab,kw OR ‘nursing associate’:ti,ab,kw) AND (teaching:ti,ab,kw OR training:ti,ab,kw) AND (2011:py OR 2012:py OR 2013:py OR 2014:py OR 2015:py OR 2016:py OR 2017:py OR 2018:py OR 2019:py OR 2020:py OR 2021:py) AND [embase]/lim NOT ([embase]/lim AND [medline]/lim) AND ([english]/lim OR [portuguese]/lim OR [spanish]/lim)	173

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Adotou-se como critério de inclusão: artigos originais e que discutiram exclusivamente da formação do técnico de enfermagem. Foram excluídos os artigos de reflexão teórica e de revisão de literatura, bem como teses e dissertações. A seleção dos artigos foi elaborada seguindo-se o modelo de fluxograma proposto pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) sendo que, após as buscas nas bases de dados, os artigos foram importados para o gerenciador de referências *Endnote*, o qual possibilitou a retirada das repetições. Na sequência, utilizando-se dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a seleção, que inicialmente deu-se pela leitura do título, seguida pela leitura dos resumos e, por fim, do texto na íntegra. A seleção foi feita por dois autores e, posteriormente, compartilhada com o terceiro autor, visando a validação e consenso (MOHER, 2015).

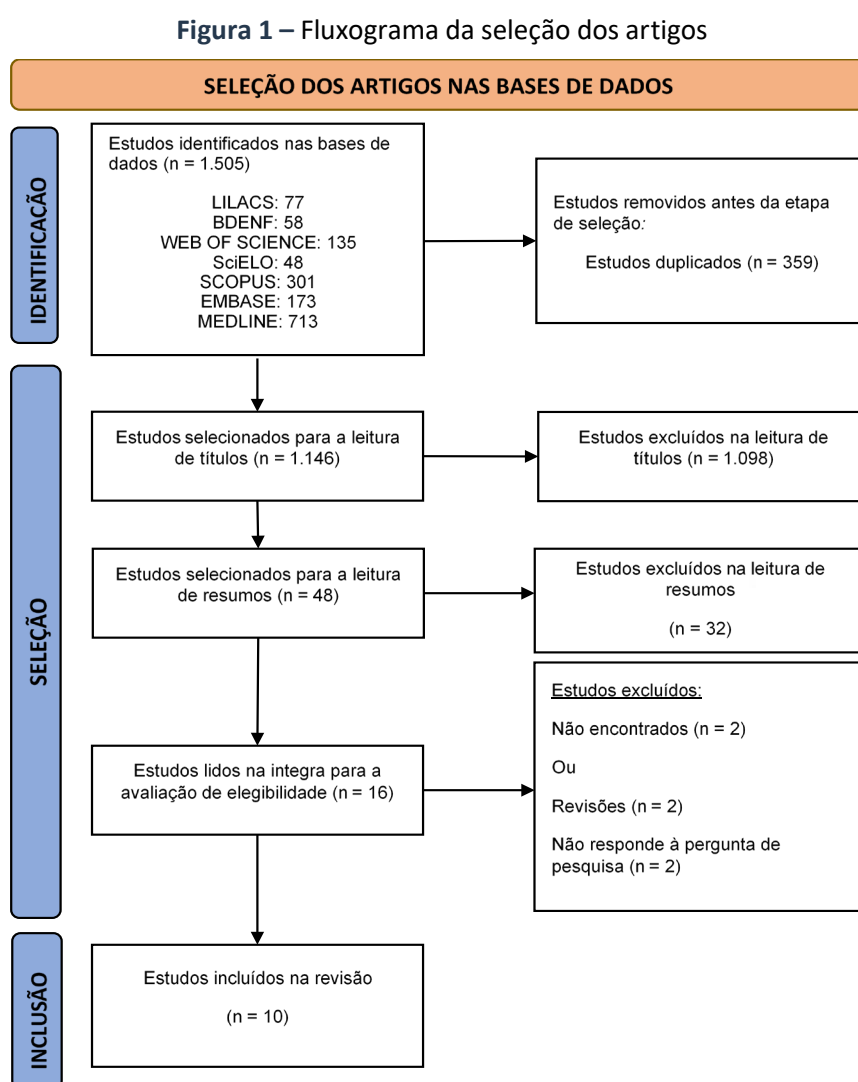
Após finalizada essa etapa, os artigos selecionados foram submetidos a leitura atenta acompanhada por um roteiro com as informações: periódico, base de dados, ano de publicação, delineamento do estudo, grau de evidência, objetivos do estudo, avanços e desafios na formação do técnico de enfermagem.

Para verificação do nível de evidência considerou-se a seguinte classificação: No nível I, tem-se os estudos de revisão sistemática ou metanálise provenientes de ensaios clínicos randomizados controlados ou resultantes de diretrizes clínicas baseadas em revisões de

ensaios clínicos randomizados controlados. No nível II, as evidências oriundas de ensaios clínicos randomizados controlados bem delineados. No nível III, tem-se os ensaios clínicos sem randomização. No nível IV, destacam-se os estudos de coorte e de caso-controle bem delineados. No nível V, as revisões sistemáticas de estudos qualitativos e descritivos. No nível VI, os estudos descritivos ou qualitativos únicos e, por fim, o nível VII, em que são retratadas as opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2018).

RESULTADOS

Na Figura 1 encontra-se o fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Baseada no PRISMA (MOHER, 2015).

Ao final, 10 artigos foram selecionados para compor esta RIL, todos publicados no período de 2012 a 2020 (quatro em 2016). A maioria (n=9) foi localizado na base de dados LILACS e publicados no Brasil, embora as bases de dados utilizadas incluam a literatura

internacional. O achado pode ser justificado pela terminologia utilizada para a estruturação da equipe de enfermagem e para denominar essa categoria de profissionais nos diferentes países. Em relação ao nível de evidência, os artigos mostraram grau de evidência VI — estudos descritivos ou qualitativos únicos — caracterizados por baixo nível de evidência. No Quadro 1 são apresentados os estudos selecionados conforme as variáveis analisadas (revista de publicação, base de dados, ano de publicação, país de realização do estudo, delineamento do estudo, grau de evidência científica, objetivo, bem como os principais avanços e desafios na formação do técnico de enfermagem).

Quadro 1 — Distribuição dos artigos conforme as variáveis analisadas, 2022.

REVISTA/BASE DE DADOS/ ANO DE PUBLICAÇÃO/ PAÍS DE REALIZAÇÃO	DELINEAMENTO DO ESTUDO/ GRAU DE EVIDÊNCIA	OBJETIVO	AVANÇOS	DESAFIOS
Journal of health information LILACS, 2012 Brasil	Estudo descritivo exploratório retrospectivo Grau de evidência: VI	Descrever o uso da simulação realística no ensino técnico em enfermagem	A formação que se fundamenta na pedagogia da simulação privilegiou uma educação voltada à prática; contribuiu para o desenvolvimento de habilidades humanas e técnicas	Desconhecimento do docente em relação ao padrão da tecnologia empregada, leva à necessidade de ampliação dos conhecimentos da cibernética, por meio de capacitação para que possam trabalhar de forma mais efetiva
Texto & Contexto Enfermagem LILACS, 2016 Brasil	Estudo qualitativo, desenvolvido pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo Grau de evidência: VI	Compreender a percepção dos coordenadores das escolas técnicas do Sistema Único de Saúde sobre a aplicação do princípio da integralidade	O conhecimento prévio dos estudantes sobre o SUS e o mundo do trabalho é um facilitador do processo de ensino-aprendizagem	A escassez ou a fragmentação dos vínculos de trabalho do professor com as escolas, precariza o trabalho Há ausência de formação para a docência, baixa atratividade salarial e dificuldades para a articulação entre ensino e serviço. Falta de didática do professor com relação ao preparo das aulas

REVISTA/BASE DE DADOS/ ANO DE PUBLICAÇÃO/ PAÍS DE REALIZAÇÃO	DELINEAMENTO DO ESTUDO/ GRAU DE EVIDÊNCIA	OBJETIVO	AVANÇOS	DESAFIOS
Revista Gaúcha de Enfermagem LILACS, 2016 Brasil	Pesquisa sócio-histórica com abordagem qualitativa Grau de evidência: VI	Analisar fortalezas e fragilidades encontradas no processo de implantação do curso Técnico de Enfermagem	Houve comprometimento com a educação profissional das professoras envolvidas na criação do mesmo, bem como do diretor do campus. O incentivo dado aos alunos na iniciação científica, permitiu sua inserção na pesquisa e contribuiu com resolução de problemas sociais	Falta de estrutura física adequada e ausência de materiais para o funcionamento do curso, levando os docentes a utilizarem do improviso e adaptação cotidiana a fim de garantir seus objetivos educacionais
Revista Eletrônica de Enfermagem LILACS, 2016 Brasil	Pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa Grau de evidência: VI	Analisar como é realizado o ensino e a avaliação dos conteúdos atitudinais na formação de profissionais de enfermagem de nível médio	Os professores consideram importantes outras formas de avaliação, como exemplo a avaliação dos conteúdos atitudinais	A formação do nível médio em enfermagem ocorrendo principalmente em currículos tradicionais. Professores atuantes na educação técnica sem formação pedagógica, reproduzem o modelo que foram formados. Processo de ensino-aprendizagem com destaque para avaliação somativa. Baixa remuneração, dupla ou tripla jornada interfere no planejamento e ensino
Acta Paulista Enfermagem LILACS, 2016 Brasil	Estudo descritivo de abordagem mista Grau de evidência: VI	Descrever a percepção de docentes sobre o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em nível técnico	Ensino da SAE no nível técnico, buscou capacitar e empoderar os profissionais	Superação da visão dos técnicos enquanto executores, a partir da compreensão da relevância de tais profissionais no âmbito de planejamento do cuidado e, portanto, da SAE

REVISTA/BASE DE DADOS/ ANO DE PUBLICAÇÃO/ PAÍS DE REALIZAÇÃO	DELINEAMENTO DO ESTUDO/ GRAU DE EVIDÊNCIA	OBJETIVO	AVANÇOS	DESAFIOS
Revista Brasileira de Enfermagem (Reben) LILACS, 2017 Brasil	Estudo transversal com abordagem qualitativa e quantitativa Grau de evidência: VI	Verificar a opinião dos estudantes do Ensino Técnico de Enfermagem sobre as etapas de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	O TCC permitiu o desenvolvimento do raciocínio crítico, crescimento pessoal e profissional, com abertura de perspectivas para avançar em outras modalidades de curso	A dificuldade de acesso a biblioteca, escassez de material disponível, déficit na orientação devido à sobrecarga de trabalho e responsabilidade com as demais disciplinas, torna-se um ponto a ser avaliado nesse processo
Revista Escola de Enfermagem da USP LILACS, 2020 Brasil	Pesquisa documental, descritiva exploratória Grau de evidência: VI	Analisar a formação em enfermagem nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde da região Nordeste, evidenciando potencialidades e desafios, do ponto de vista documental	Os currículos baseados em competências, por meio do uso da problematização, permitem que o aluno seja sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, tornando-o reflexivo e crítico	Dicotomia entre teoria e prática e a resistência para a mudança
Revista de la Facultad de Ciencias da Saúde LILACS, 2020 Colômbia	Estudo quantitativo, correlacional, descritivo transversal Grau de evidência: VI	Determinar a relação entre as estratégias didáticas de ensino e a formação de valores de alunos do primeiro semestre de um técnico auxiliar de enfermagem	As estratégias didáticas de ensino podem contribuir para construção de valores e influenciar na participação ativa e analítica e ações com critérios éticos dos estudantes	Faltam, aos cursos técnicos, desenvolver recursos de aprendizagem de acordo com as demandas atuais; elaborar estratégias didáticas de ensino e rever projetos pedagógicos

REVISTA/BASE DE DADOS/ ANO DE PUBLICAÇÃO/ PAÍS DE REALIZAÇÃO	DELINEAMENTO DO ESTUDO/ GRAU DE EVIDÊNCIA	OBJETIVO	AVANÇOS	DESAFIOS
Trabalho, educação e saúde LILACS, 2018 Brasil	Estudo qualitativo, do tipo estudo de caso Grau de evidência: VI	Analisar o diálogo no agir-aprender do educando e no agir-educativo dos educadores no movimento ensino-aprendizagem em um curso técnico de enfermagem, para comunidade em contexto de vulnerabilidade social	A Metodologia problematizadora, tendo o diálogo como elemento mediador do processo ensino-aprendizagem, proporcionou a construção e o estreitamento de vínculos com os educandos	Superar o modelo tradicional por educadores e educandos; atualização constata dos docentes, e o mesmos reconhecerem a importância da formação pedagógica
Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental, WOS-2017 Brasil	Estudo de análise documental Grau de evidência: VI	Analisar projetos políticos pedagógicos que norteiam a formação de técnicos de enfermagem, sobre as dimensões do cuidado relacionadas as abordagens interacionais, cognitivas, emocionais, físicas e sexuais, inerentes ao trabalho de cuidar em saúde	Instituições que apresentaram como proposta a metodologia problematizadora mostraram um estímulo a participação ativa dos discentes no processo de ensino-aprendizagem	Falta a inserção de conteúdo focado no cuidado nos Projetos Pedagógicos. O cuidado não está sendo conduzido de maneira integral e humanizada. Observa-se uma formação extremamente rápida e de baixa qualidade, contribuindo para a inclusão de profissionais não qualificados, fato que colabora para a formação voltada para o aspecto biomédico e para o conteúdo técnico, sem discussões para as múltiplas dimensões de cuidar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DISCUSSÃO

As informações que emergiram dos artigos relacionadas aos avanços e desafios na formação do técnico de enfermagem, foram agrupadas nas temáticas: estratégias de ensino

inovadoras; busca por formação abrangente e gestão institucional, seguidas da reflexão que procurou compreender o estado da arte da formação técnica.

Estratégias de ensino inovadoras

Ao se analisar os achados dos artigos selecionados, observa-se que existe uma tendência de promoção de diferentes estratégias nos processos de ensino-aprendizagem com vistas à formação de um profissional mais ativo e participativo.

São estratégias que se caracterizam como inovadoras — termo de origem no latim *innovatio* —, pois buscam a renovação sem que exista a alteração da base ou da estrutura do ensino e o rompimento com a trajetória tradicional, oferecendo e definindo o ‘novo’, o que pode gerar resistências (LIMA, 2018).

Nesta dimensão de análise, encontra-se a incorporação de tecnologias como a simulação, o currículo organizado por competências, o uso de métodos ativos por meio da problematização das vivências e práticas profissionais, com resgate dos conhecimentos prévios e inserção no mundo trabalho. São enaltecidos, desta forma, o uso do diálogo e a construção de valores como mediadores do processo ensino-aprendizagem. Merece destaque a utilização da simulação como estratégia para estimular as habilidades práticas dos estudantes, pois ocorre diante de um cenário protegido de riscos aos pacientes. Além disso, é considerada como uma ferramenta que promove o prazer para aprender, possibilita maior retenção do conhecimento e articulação entre os atributos cognitivo, afetivo e psicomotor (AL GHARIBI; AURLAPPAN, 2020; YAMANE *et al.*, 2019).

A construção de currículos baseados em competências e o seu desenvolvimento buscam compreender e contextualizar os problemas de saúde da forma como se apresentam à realidade, ou seja, revestidos de grande complexidade. A partir disso, o estudante elabora ações que possam ir ao encontro das necessidades de saúde, de acordo com as especificidades do fazer da sua profissão (VIEIRA *et al.*, 2016).

O uso de metodologias ativas como a problematização vêm sendo fortemente consideradas na formação dos profissionais da saúde com perfil adequado para atuar frente às políticas públicas. Estas metodologias possibilitam que o estudante seja sujeito do processo de aprendizagem, proporcionando reflexão sobre a situação a qual ele se depara, permitindo uma atuação crítica e transformadora. Esse movimento demanda integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, o que permite aprendizado significativo na tentativa de operacionalizar o desenvolvimento de currículos integrados, buscando formar profissionais pautados na lógica da integralidade do cuidado.

Esta formação depara-se, no entanto, com desafios ligados a inserção do docente na dinâmica de trabalho proposta, visto que sua formação ainda se encontra enraizada na transmissão de conhecimento (RIBEIRO-BARBOSA *et al.*, 2020). Ademais, ao se utilizar de novas formas de agir e pensar no processo de ensino-aprendizagem do técnico de enfermagem, encontra-se, a dicotomia entre teoria e prática e a ‘resistência’ dos docentes para as mudanças, o que dificulta a superação do modelo tradicional e remete à necessidade de formação pedagógica e a capacitação docente constante (TAFNER; REIBNITZ; LAZZARI, 2016; VIANA *et al.*, 2016; RIBEIRO-BARBOSA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2016).

Outro importante desafio na formação do técnico de enfermagem é o fato de o docente não estar preparado para aplicação de estratégias de ensino baseadas em métodos ativos de

aprendizagem, levando a considerar esse espaço como uma situação problemática. Ampliam-se as dificuldades quando o processo de ensino inovador demanda o uso de conhecimentos de outras áreas, como informática, cibernética, além da construção de competências, para de fato inserir a tecnologia no ensino da enfermagem (SANINO, 2012).

A necessidade de formação e capacitação docente é reforçada pelo fato de que a utilização de estratégias inovadoras, pautadas em princípios pedagógicos que promovem a participação ativa dos estudantes, partindo das vivências da prática profissional e na perspectiva dialógica, influencia a participação, a motivação, a metacognição, a autorregulação e a formação de valores dos estudantes (GERARDINO-MENESES, 2020).

A lógica dialógica se mostra como uma ferramenta que aproxima o estudante do docente, proporciona o aprendizado reflexivo, estimula o pensamento crítico, a tomada de decisões e o rompimento da reprodução de pensamentos pré-estabelecidos sobre diversas temáticas. Dessa forma, o professor assume o papel de mediador do conhecimento ao questionar e estimular a reflexão, a curiosidade e a solução de problemas complexos, conforme se apresentam na realidade (VIEIRA *et al.*, 2016).

A busca por uma formação ampliada

Na perspectiva da busca por uma formação abrangente, observa-se que avanços ocorreram na formação do técnico de enfermagem, incluindo o conteúdo atitudinal no ensino e na avaliação, visando uma formação integral, como a inclusão de ferramentas críticas. Como exemplo, tem-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que favorece interação docente e estudante, alinhado a um Projeto Pedagógico Curricular (PPC), que permite a construção de um trabalho integral e humanizado.

Percebeu-se, ainda, a compreensão de que os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o mundo do trabalho facilitam o processo de aprendizagem de forma contextualizada e abrangente (TAFNER; REIBNITZ; LAZZARI, 2016). Da mesma forma, o estabelecimento de vínculos e a construção de valores e critérios éticos, contribuem para uma formação voltada para a humanização do cuidado (RIBEIRO-BARBOSA *et al.*, 2020).

Os fatores que limitam esse processo estão ligados a vínculos de trabalho fragilizados, salários pouco atraentes para a profissão, desarticulação entre ensino-serviço e formação/capacitação docente ainda incipientes. A fragilidade na formação/capacitação não permite que o docente tenha um olhar mais atento para as necessidades de aprendizagem, dificultando a superação do modelo tradicional de ensino focado na transmissão de conhecimento (TAFNER; REIBNITZ; LAZZARI, 2016).

Ao se avaliar os componentes do currículo que direcionam essa formação, observa-se uma tendência voltada ainda para os procedimentos técnicos, ficando a margem a incorporação de princípios da integralidade e da humanização do cuidado. Destacam-se, assim, as ações voltadas para o cuidado físico em detrimento da dimensão emocional, a não ser a questão ligada a assistência ao paciente em situações de morte iminente. Há, também, pouca ênfase nas orientações à família e ao paciente e quase não se observam informações ligadas a sexualidade, o que limita a capacidade de tomada de decisão e autonomia das pessoas para o autocuidado (RODRIGUES; ANDRADE, 2017).

Nota-se que a busca pela rápida formação do técnico de enfermagem, influenciada pelo modelo biomédico, pode culminar em profissionais pouco qualificados para exercerem a função esperada. Remete-se, assim, à importância de repensar o processo de formação do técnico de enfermagem, para que ele possa desempenhar o seu papel de forma crítica, criativa e transformadora, com o entendimento de que as situações da realidade são complexas e multifatoriais (RODRIGUES; ANDRADE, 2017).

Outro entrave a ser destacado refere-se ao distanciamento entre teoria e prática. O professor, por vezes, desempenha dupla função, ou seja, além de professor de sala de aula, permanece no cenário de prática como o enfermeiro assistencial responsável pelo setor, ao mesmo tempo em que está com os alunos. Isso acaba por dificultar a implementação da proposta de formação centrada no indivíduo e na integralidade do cuidado. Além disso, quase sempre desconhece os pressupostos descritos e estes encontram-se desarticulados com o PPC. (TAFNER; REIBNITZ; LAZZARI, 2016).

Conforme previsto na Resolução do COFEN no 371/2010, no artigo 3º, é vedado ao enfermeiro exercer simultaneamente a função assistencial ou administrativa, ao mesmo tempo que realiza a função de supervisor de estágios. Caso o faça, o enfermeiro desobedece a uma Resolução do próprio Conselho, o que pode colocar em risco a efetivação do cuidado seguro e a implementação do que é necessário ao ensino.

A fim de possibilitar qualificar a formação, em 2007, incorporou-se o TCC como elemento obrigatório à formação do técnico de enfermagem. O TCC visa aproximar o estudante ao mundo do trabalho e estimular seu raciocínio crítico. O docente tem a responsabilidade em despertar o interesse pelo que está sendo o objeto de pesquisa, propiciando um processo de aprendizagem mais efetivo. Para tanto, o docente precisa estar capacitado para execução desse papel, o que nem sempre foi proporcionado em sua graduação (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Essa obrigatoriedade do TCC, assim como pode ocorrer com a implantação de outras inovações no processo de aprendizagem, torna necessária a realização de investimentos, que de acordo com a especificidade do curso, pode demandar reestruturações de logística organizacional e de natureza física, como a construção ou reforma de laboratórios, de bibliotecas e de outros espaços acadêmicos, bem como a abertura da matriz curricular para a inclusão de novas abordagens que atendam às necessidades dos estudantes (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Gestão institucional

Os estudos analisados demonstram que, para avançar na formação do técnico de enfermagem, é importante o apoio institucional no que se refere à infraestrutura, aos insumos e à capacitação docente.

O apoio institucional inicia-se pela oferta de possibilidades da construção do PPC de forma coletiva, participativa e democrática, contemplando a visão dos atores envolvidos no processo, considerando-se os diferentes pontos de vista e acolhendo os anseios gerados. É o momento em que gestão, docentes, discentes e corpo técnico administrativo trabalham juntos, com vistas a superar modelos de ensino transmissor de conhecimento, vislumbrando uma prática pedagógica que permita maior protagonismo do estudante (RODRIGUES; ANDRADE, 2017).

Na formação de profissionais técnicos é fundamental que sejam oferecidos insumos e estrutura física condizentes com as competências profissionais. No entanto, para que o

estudante possa atingir os objetivos educacionais, muitas vezes os docentes precisam improvisar e adaptar o que é necessário para ensinar, elevando a carga de trabalho dos professores, desmotivando os envolvidos e dificultando a disponibilidade de docentes para atuar diante de tantas adversidades. Importante ressaltar que, para efetivar o ensino nos cursos técnicos de enfermagem, torna-se fundamental o comprometimento institucional na valorização e no incentivo ao docente, o que é possível pelas chamadas disciplinas integradoras. Estas, são capazes de estimular que os professores trabalhem com estratégias de ensino que sejam inovadoras, encorajando a integração entre as unidades curriculares e os diferentes saberes e áreas do conhecimento. Além disso, permitem a inserção do aluno na pesquisa, o que contribui com a resolução de problemas por meio de novos conhecimentos (OLIARI; PADILHA; BACKES, 2016).

Como limitação dos resultados encontrados nesta revisão integrativa, apresenta-se o fato dos artigos oferecerem baixo nível de evidência científica, mesmo se utilizando de um mecanismo de busca consistente e em várias bases de dados. Existe uma preocupação mais direcionada a formação em nível superior. Mesmo assim, acredita-se que os achados trazem informações relevantes para reflexões sobre a formação do técnico de enfermagem em conformidade com as políticas públicas, o que também reverte em melhoria na qualidade da assistência.

CONCLUSÃO

A análise dos 10 artigos que tratam do tema da formação técnica de enfermagem, publicados no período de 2012 a 2020, mostra, majoritariamente, estudos realizados no Brasil, com baixo nível de evidência científica, o que sugere a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Percebe-se que esforços vêm sendo realizados buscando incluir novas estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de formar um profissional mais ativo e participativo. Destacam-se, entre elas, a incorporação de tecnologias como a simulação, o currículo organizado por competências, o uso de métodos ativos por meio da problematização das vivências e práticas profissionais, com resgate dos conhecimentos prévios e inserção no mundo trabalho. Neste aspecto, coloca-se como desafio a falta de preparo dos docentes para lidar com as propostas de ensino inovadoras.

É uma formação que deve contemplar o aspecto atitudinal no ensino e na avaliação do educando, a inserção de estratégias que visem o desenvolvimento da capacidade de reflexão e crítica sobre a realidade, bem como o alinhamento do PPC, permitindo a construção de um cuidado integral e humanizado. Os desafios para esta construção relacionam-se com os contratos de trabalho fragilizados e com falta de articulação entre teoria e prática.

Na trajetória da formação do técnico de enfermagem, o apoio institucional apresenta-se como uma condição essencial, pois necessita ofertar adequada estrutura física, insumos e capacitação docente, além de compreender as necessidades de mudanças e estar aberta para que elas ocorram.

Muito já se conquistou desde a década de 70, momento em que se iniciou toda essa discussão, o que resultou no PROFAE e no PROFAPS, que buscavam por mudanças na formação. Para que a formação técnica possa se efetivar, é importante o olhar para todos os avanços já alcançados, como as limitações que ainda precisam ser superadas.

Espera-se que o previsto em relação a exigência de formação mínima de técnico de enfermagem possa ser colocado em prática por meio do fortalecimento da formação técnica com currículos mais integrados, compostos por métodos ativos e atividades práticas. Destaca-se que o apoio institucional será essencial para o desenvolvimento de pesquisas acerca do uso de tecnologias educacionais que integrem a teoria com a prática, a formação docente e proporcione melhores condições de trabalho.

Referências

- AL GHARIBI, K. A.; ARULAPPAN, J. Repeated Simulation Experience on Self-Confidence, Critical Thinking, and Competence of Nurses and Nursing Students - An Integrative Review. **SAGE Open Nursing**, [s. l.], v. 6, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2377960820927377>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1 de 05 de janeiro de 2021**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 abr. 2022.
- CARDOSO, V. *et al.* Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20170279, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cdtWcRPyyZVPqbsJkzwGRWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Número de profissionais de enfermagem no Brasil**, 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). **Resolução nº 314 de 2007**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem, 2003. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2762003-revogada-pela-resoluo-cofen-3142007_4312.html. Acesso em: 12 abr. 2022.
- CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/9TrSVHTDtdGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- GERARDINO-MENESES, R. E. Estratégias de formación en valores em estudantes de un programa técnico de auxiliar de enfermería en Bucaramanga durante el 2018. **MedUNAB**, Bucaramanga, v. 23, n. 1, p. 51-61, 2020. Disponível em: <https://revistas.unab.edu.co/index.php/medunab/article/view/3638/3202>. Acesso em: 16 maio 2022.
- LIMA, V. V. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: desafios da inovação. In: LIMA, V. V.; PADILHA, R. Q. (org.). **Reflexões e inovações na educação e profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. p. 57-71.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 4. ed. [S. l.]: LHW, 2018.
- MOHER, D. *et al.* The PRISMA Group. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017. Acesso em: 12 mar. 2022.
- OLIARI, L. P.; PADILHA, M. I.; BACKES, V. M. S. Fortalezas e fragilidades do curso técnico de enfermagem no Instituto Federal de Santa Catarina. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. especial, e69074, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/ZCWC8DWFm6S8XpznzDCQpJ/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- OLIVEIRA, A. *et al.* Desafios do trabalho de conclusão de curso na formação do técnico de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 70, n. 6, p. 1212-1219, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Rpb-zSYF9qVprSSg4cZ5cw9h/?lang=en>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- RIBEIRO-BARBOSA, J. C. *et al.* Escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: uma análise da formação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, e03580, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rebus-p/a/MF8LwBtzWJNQqcMw6XwFzmc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- RODRIGUES, N. R.; ANDRADE, C. B. O cuidado na formação dos técnicos de enfermagem: análise dos projetos políticos pedagógicos. **Cuidado é fundamental**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 106-113, 2017. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5014>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- SANINO, G. E. C. O uso da simulação em enfermagem no Curso Técnico de Enfermagem. **Journal of Health Informatics**, [s. l.], v. 4, n. especial, p. 148-151, 2012. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/247/136>. Acesso em: 16 maio 2022.
- SANTOS, A. G. *et al.* O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Revista Cubana de Enfermería**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 1-11, 2017. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1529/295>. Acesso em: 7 dez. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2022.

TAFNER, D. P. O. V.; REIBNITZ, K. S.; LAZZARI, D. D. Aplicação do princípio da integralidade nos cursos técnicos de enfermagem das escolas da rede SUS. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e3470015, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/tce/a/vWMS459WtsxBpxG87BLFq7w/?format=html>. Acesso em: 12 fev. 2022.

VIANA, M. A. S. *et al.* Análise da avaliação atitudinal na formação do profissional de nível médio em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 18, e1200, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/41632>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VIEIRA, M. A. *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista RENOME**. [s. l.], v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2558/2589>. Acesso em: 4 jan. 2022.

WERNER, M. C. M. *et al.* A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 67-78, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NMjgTdwJZyMydJbbVyyrsHQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

YAMANE, M. T. *et al.* Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 87-107, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008011/8-simulacao_realistica_como_ferramenta.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuições dos autores

Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte — redação, coleta de dados e elaboração das figuras e tabelas, aprovação da versão final do manuscrito.

Maria José Sanches Marin — redação e revisão de conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito.

Adriana Avanzi Marques Pinto — redação e revisão de conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito.

Recebido em: 31/10/2022

Aceito em: 10/12/2022

